

**Creche, Jardim de Infância e ATL da Estação
Zootécnica Nacional
Fonte Boa - Vale de Santarém**

Projecto Educativo

Saúde e Bem-estar



**Centro Educativo e de Solidariedade Social EZN
da Fonte Boa**

Setembro de 2016

Índice

1 - Introdução	pág. 1
2 - Projecto educativo-definição	pág.
3 - Fundamentação teórica	pág.
4 - Enquadramento Legal	pág.
5 - Caracterização do meio	pág.
5.1 - Caracterização da freguesia da Póvoa da Isenta	pág.
5.2 - Caracterização da freguesia do Vale de Santarém	pág.
6 - História da instituição	pág.
7 - Caracterização da instituição	pág.
8 - A instituição nos dias de hoje	pág.
8.1 - Creche	pág.
8.2 - Jardim-de-infância	pág.
8.3 - ATL	pág.
9 - Funcionamento pedagógico da instituição	pág.
10 - Organograma	pág.
11 - Instituição-Espaços comuns	pág.
12 - Refeições	pág.
13 - Transportes	pág.
14 - Trabalho de parcerias	pág.
15 - Segurança saúde e higiene	pág.
16 - Festas, celebrações e dias especiais	pág.
17 - A saúde e o bem - estar das crianças	pág.
18 - Metodologia do projecto	pág.
19 - Divulgação do projecto	pág.
20 - Avaliação do projecto	pág.

1 - INTRODUÇÃO

A elaboração de um projecto educativo terá de obedecer necessariamente a um conjunto de pressupostos factuais e práticos que o educador deve dominar, pois só o seu conhecimento lhe permitirá o estabelecimento de um programa válido, exequível e adaptado às realidades das crianças com as quais trabalhamos.

É um documento de carácter pedagógico, elaborado com a participação da comunidade educativa, comunidade esta da qual fazem parte todas as pessoas que directa ou indirectamente, influenciam a educação das crianças por ele abrangidas. *"Por projecto educativo podemos entender todo o conjunto de procedimentos, patentes ou lactentes, que todos os intervenientes nas instituições implicadas no mesmo se propõem realizar com vista à consecução das finalidades educativas por eles previamente definidas"* (Anabella Rolla e Jorge Silva Rolla, 1994).

É um projecto global que tem em conta todos os procedimentos devidamente fundamentados e deve implicar todos os intervenientes (crianças, famílias, comunidade, pessoal docente e não docente...). Deve ser elaborado de forma explícita, definindo claramente as linhas básicas/princípios orientadores que o inspiram; o projecto situa-se entre o ideário e o regulamento, devendo referir os objectivos mais concretos da sua aplicação e ainda aspectos gerais de organização, desenho curricular, calendário escolar, tendo em conta o contexto em que está inserido, os recursos disponíveis, quer humanos materiais e quaisquer outras informações relevantes para caracterizar a instituição.

Enquanto documento escrito, não pode dispensar a caracterização do meio e da instituição, ter sempre como base os grandes objectivos das orientações curriculares, contemplar o plano anual e o regulamento interno, e definir, com estrutura sempre flexível, as rotinas, actividades extracurriculares, plano de formação, reuniões de pais...

Deve ser realista, facilitador da acção educativa comum e beneficiar de uma divulgação generalizada entre todos os elementos implicados no mesmo. Só assim a sua elaboração constituirá por si só um poderoso instrumento de auxílio a uma acção

pedagógica lúdica, consensual e reflectida, capaz de favorecer o atingir das finalidades que uma educação consciente e equilibrada, naturalmente, exige.

2 - PROJECTO EDUCATIVO - DEFINIÇÃO

A palavra projecto tem origem no verbo latino "*projicere*" que significa "lançar em frente". A palavra projecto está relacionada com uma perspectiva bem definida de algo que se quer realizar.

Um projecto é o ponto de partida para modificar, resolver um problema ou uma situação.

A elaboração de um projecto pressupõe um processo assente em três intenções:

- O Porquê?
- O Para quê?
- Como?

O porquê? Do projecto assenta essencialmente no cerne do problema, estando relacionado com a razão da sua existência.

O Porquê? Pressupõe um ponto de chegada, um objectivo, o modificar a situação, será, pois, a resposta ao problema.

O Como? Relaciona-se com a forma, as estratégias necessárias para se atingir os resultados pretendidos.

A elaboração de um projecto deve de atender a três características relacionadas entre si:

- Construção progressiva
- Situação no tempo e espaço
- Ser mobilizador e dinamizador

Assim, o projecto tem uma construção progressiva, pois vai evoluindo e desenvolvendo-se com flexibilidade, sem que a sua evolução seja totalmente prevista.

A sua situação no tempo e no espaço, pois cada projecto tem o seu tempo e o seu espaço específico em que se desenvolve, ou seja, projectos iguais, mas em tempo e espaço diferentes poderão dar resultados diferentes.

O desempenho do mobilizador ou dinamizador é também fundamental, pois existe sempre uma carga afectiva, bem como o empenho e desempenho na realização do projecto.

A elaboração de um projecto pressupõe três etapas:

- **CARACTERIZAÇÃO OU DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO**, em que se deve fazer um levantamento das características da comunidade e da instituição, suas carências e dificuldades. Deve-se fazer também um levantamento do espaço físico e dos recursos humanos existentes e verificar se existem carências.
- **DEFINIR PRIORIDADES** educativas que deverão ser esquematizadas por objectivos e auxiliados com várias estratégias que visem a sua concretização.
- **A AVALIAÇÃO** é fundamental para podermos verificar se a sua concretização foi ou não eficiente e se os objectivos foram ou não alcançados. Nesta fase é também essencial que se defina inicialmente as formas de avaliação, bem como quem vai avaliar.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do ser humano é muito mais que o seu crescimento físico e por isso há a necessidade de adquirir conhecimentos que permitam compreender as limitações da criança, saber a que ritmo se desenvolve, como evoluem os seus órgãos sensoriais, como vai descobrindo o mundo, o que se pode fazer para a ajudar nessa descoberta e fazer com que se sinta segura.

A criança é um ser global com capacidades, necessidades e talentos em interacção dinâmica única e específica, que age à sua maneira com um ritmo próprio. Ela deverá estar preparada para enfrentar os desafios futuros e poder tornar-se num ser criativo, inventivo e descobridor, capaz de criticar, verificar e não aceitar tudo o que lhe é proposto. Para que ela se lance no mundo sem medo, tem que se permitir que explore e experimente, dar-lhe liberdade de escolha, mesmo que à partida saibamos que se vai enganar.

A educação pré-escolar é considerada a primeira e principal etapa no processo de educação da criança. Logo é fundamental que se criem condições necessárias e

favoráveis ao seu desenvolvimento global. Neste sentido, as orientações curriculares definem objectivos gerais pedagógicos, dos quais salientamos a promoção do desenvolvimento pessoal e social e a inserção da criança em diferentes grupos sociais visando a tomada de consciência progressiva do seu lugar na sociedade.

O jardim-de-infância é um direito e uma necessidade de todas as crianças. É um estabelecimento que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento e aprendizagem, proporcionando actividades educativas e actividades de apoio à família. É um espaço pensado e organizado em função das crianças e adequado aos seus interesses e necessidades. Aqui elas convivem umas com as outras, brincam, cantam, escutam e contam histórias, desenvolvem pequenos projectos de pesquisa sobre assuntos em que estão interessadas, fazem desenhos e pinturas, dramatizações, jogos organizados e livres e muitas outras actividades através das quais aprendem e "crescem" desenvolvendo-se não apenas social e emocionalmente, mas também intelectualmente. Este desenvolvimento e esta aprendizagem estão relacionados com articulação das famílias destas crianças, e com a comunidade onde elas vivem.

Assim sendo, jardim-de-infância, famílias e comunidade devem andar de mãos dadas, para juntos encontrarem respostas mais adequadas ao processo educativo. *"A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário"* Orientações curriculares, 1997, p.15.

O educador é responsável por toda a organização do processo educativo que deve estar organizado, de modo a permitir a obtenção de respostas para as características e necessidades de cada criança e a estimular a evolução desta no grupo. O educador deve ter em conta a organização do grupo, do espaço e do tempo para que sejam criadas condições essenciais para a promoção das interacções sociais. *" O meio educativo organizado deve permitir às crianças condições de trabalhos em grupos, aos pares e individual e cuja dinâmica de interacção facilite as trocas, a cooperação, a partilha e a ajuda."* (Duval & Letouneur, 1994). Também é da sua responsabilidade a

organização do espaço educativo; a relação com os pais e com outros parceiros educativos.

"O educador deve ser amigo, justo, e deve sobretudo, criar uma relação de respeito mútuo, onde não há imposições de regras, mas é permitido negociar e decidir em conjunto" (Kamii, 1996).

A frequência de um jardim-de-infância contribui para o sucesso escolar pois, quando a criança chega à escola já ouviu e contou histórias, fez "leituras" do mundo à sua volta, viu livros, teve contacto com a escrita, comparou, identificou e classificou objectos, observou, pesquisou, expressou sentimentos e emoções, aprendeu a trabalhar sozinha e em grupo, desenvolveu a auto estima e o desejo de aprender.

Tudo isto a vai ajudar à melhor compreensão do mundo que a rodeia, a garantir as condições de futuras aprendizagens com sucesso, um contacto com a cultura e os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida.

4 - ENQUADRAMENTO LEGAL

Este projecto terá a duração de 4 anos, e na sua elaboração houve a necessidade de recorrer à seguinte legislação:

- **Lei de bases do Sistema Educativo** (lei nº 49/2005 de 30 de Agosto capítulo II, secção I, artigo 5º)
- **Lei-quadro da Educação Pré-escolar** (lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro)
- **Decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho** (regime jurídico do desenvolvimento da Educação pré-escolar)
- **Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio artigo 3 nº2, alínea a)**
- **Despacho nº 5520/97 de 4 de Agosto** (orientações curriculares da Educação pré-escolar)

5 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

5.1 - Caracterização Da Freguesia Da Póvoa Da Isenta

Historial

Criação da Freguesia:

A Lei nº 1002, de 24 de Junho de 1920, desanexou o lugar da Póvoa da Isenta, da Freguesia de Almoester, tendo sido criada a Freguesia de Póvoa da Isenta.

A Freguesia de Póvoa da Isenta é uma das 28 que compõem o Concelho de Santarém, Situando-se a nove quilómetros da capital distrital, sede concelhia, ocupa uma área de 14,2 quilómetros quadrados e é composta por vários lugares (Póvoa da Isenta, Atalaia, Ponte do Celeiro e Vale de Moinhos), confrontando com as freguesias de Almoester, a norte e a poente, São Nicolau, a nascente, Vale de Santarém e Vila Chã de Ourique (concelho do Cartaxo), a sul.

As poucas referências documentais tornam complicada a tarefa de explicar o topónimo Póvoa da Isenta, uma vez que abundam as lendas e as histórias que são transmitidas, de geração em geração. Assim, tal como constata Vítor Alexandre, na obra *Póvoa da Isenta - Economia de Subsistência numa Aldeia do Bairro de Santarém*, há muitas versões para justificar esse topónimo, não se sabendo ao certo qual delas está correcta. A primeira hipótese diz que, em tempos, viveu na aldeia uma senhora idosa que, sempre que lhe vinham exigir o pagamento dos impostos, argumentava "Estou isenta!". Quando esta senhora faleceu, o lugar onde vivia terá passado a denominar-se Isenta. A tradição oral não explica, no entanto, o substantivo Póvoa.

A segunda versão encontrada por Vítor Alexandre defende que o topónimo da freguesia terá tido origem em "Povos Isentos", uma vez que os primeiros povoadores da zona, incluindo alguns malfeitores, refugiaram-se sob a protecção de um visconde para o qual trabalhavam, que os terá isentado da justiça real. Esta hipótese é reforçada com a informação de que o Visconde de Fonte-Boa terá dado algumas terras aos seus fiéis servidores, tendo-os isentado do pagamento de impostos. Outra hipótese apontada por Vítor Alexandre baseia-se num estudo de Albertino Henriques Barata ("*Póvoa da Isenta Através dos Tempos*"), publicado nas *Notícias Históricas* sobre o Concelho de Santarém (n.º 3, 1992, pp. 77 e 78), no qual se afirma o seguinte:

Na sequência dos nossos habituais estudos falaremos sobre a freguesia de Póvoa da Isenta, situada na zona do Bairro. O seu primeiro nome, em tempos distantes, era

apenas «Póvoa». O acréscimo das palavras «da Isenta» serviu, certamente, para a diferenciar da antiga Póvoa dos Galegos, nome este que, pelo Decreto n.º 10 681, de 7-4-1925, foi alterado para Póvoa de Santarém. Todavia, ainda se diz que o acréscimo das palavras «da Isenta» poderia ter resultado deste povoado ter sido isentado do pagamento de qualquer tributo".

Um recenseamento realizado em Portugal, no ano de 1527, faz referência aos lugares de Póvoa e de Val D' Orgo, enquanto que, em 1712, o Padre Carvalho alude a Póvoa, Isenta e Pimenteira, integrando-os na vigararia de Almoster. Tendo em conta estes dois documentos escritos, Vítor Alexandre, na obra anteriormente citada, conclui que "poderemos formular a hipótese de esta Póvoa ser o núcleo inicial da aldeia: o que viria a reforçar a convicção, existente nalguns dos seus habitantes, de que o lugar da Póvoa é muito antigo".

Acontecimentos históricos relevantes: Como acontecimento histórico relevante refere-se que as tropas liberais do comando do Marechal Saldanha estiveram acampadas na Freguesia, no sítio dos Pinheirinhos, sendo-lhes passada revista pelo Rei D. Pedro.

Em 1940, o Chefe do Governo, Professor António de Oliveira Salazar, esteve presente em manobras militares que decorreram na área da actual Quinta da Centieira.

População - A Freguesia de Póvoa da Isenta detém, de acordo com os Censos 2001, 1179 residentes, dos quais 959 são eleitores recenseados.

Cerca de 13% dos habitantes desta freguesia são crianças e jovens, correspondendo 60% à percentagem de adultos em idade activa. Relativamente aos idosos, representam 27% da população local.

Os primeiros dados oficiais relativos à população de Póvoa da Isenta datam do recenseamento de 1920, no qual se verifica o número de 1024 habitantes. O crescimento populacional da freguesia atingiu o seu ponto mais elevado em 1950 e em 1981, com 1185 habitantes.

Vítor Alexandre, na obra "Póvoa da Isenta - Economia de Subsistência numa Aldeia do Bairro de Santarém", conclui que "a evolução da população nos últimos 71 anos

traduz, embora com algumas variações, uma certa estabilidade, reflexo da inexistência de elementos catalisadores que possibilitem um desenvolvimento económico e a conseqüente fixação e crescimento da população".

Economia - Os habitantes desta simpática freguesia do concelho de Santarém dividem as suas actividades pelos três sectores de actividade.

No domínio do sector primário, nos dias de hoje, a agricultura, enquanto actividade principal, é praticamente inexistente, mas persistem as culturas do vinho, do trigo, da batata, do azeite e do milho, para consumo próprio. A pecuária está presente através de diversas explorações de gado ovino, bovino e suíno, subsistindo, de igual forma, a criação de animais para consumo familiar.

De salientar que, até à década de cinquenta do século XX, a agricultura (produção de trigo, azeite, vinho, milho, grão-de-bico e feijão) era o principal meio de sustento das gentes de Póvoa da Isenta, mas, tal como defende Vítor Alexandre, na obra "Póvoa da Isenta - Economia de Subsistência numa Aldeia do Bairro de Santarém, "A partir dos anos 60, mercê do desenvolvimento da construção civil e da implantação de oficinas de serralharia civil e mecânica automóvel, os homens foram atraídos para os centros urbanos, onde começava a haver procura de mão-de-obra".

O sector secundário está, nos dias de hoje, representado por pequenas indústrias de transformação de mármore e de serralharia.

No que diz respeito ao comércio e serviços, ocupam uma grande parte da população activa da freguesia, sendo o principal empregador a Estação Zootécnica Nacional (organismo da Administração Pública que se dedica à investigação agro-pecuária), localizada na Quinta da Fonte-Boa. As mercearias de índole tradicional e de exploração familiar, bem como outros estabelecimentos comerciais satisfazem as necessidades básicas das gentes locais.

No Mercado Diário da Freguesia, sito na Rua Tenente Coronel Salgueiro Maia, exemplar numa freguesia desta dimensão, funcionam dois talhos, uma padaria, duas peixarias e um minimercado, localizando-se nas suas imediações um quiosque (venda de jornais, revistas e utilidades) e uma Caixa Multibanco. Na Freguesia existem ainda

mercearias de carácter tradicional e exploração familiar, uma farmácia, uma loja de ferragens e drogarias e uma estação de abastecimento de combustíveis.

Principais vias de acesso: A Freguesia de Póvoa da Isenta situa-se a 9 km de Santarém, que é servida pela A1 e A15. Dão acesso à localidade as seguintes estradas:

Do lado do Cartaxo: EN 3 até Vale de Santarém, depois EM 516-2; EN 114-2, depois EM365.

Do lado de Santarém: EN 3 até à Ponte da Asseca, depois EM 516

Do lado de Rio Maior: EN 114, até ao "Entroncamento Espanhol"; EN 114-2, até ao cruzamento do "Noel"; EN 365 até à passagem superior da A 1; finalmente EM 516

Locais de interesse: Os locais de maior interesse turístico, são os miradouros naturais (Raposeira e Cemitério), donde se desfrutam soberbas vistas.

Património natural: A situação geográfica privilegiada da Freguesia premeia os visitantes com magníficas vistas, principalmente na "Raposeira" e Cemitério. Nos seus vales e montes encontra-se ainda a flora característica mediterrânica, ilustrada pelas espécies arbóreas endémicas de carvalho cerquinho, de sobreiro e de azinheira. Para além destas, o pinheiro manso e bravo são igualmente espécies que emolduram os seus vales soalheiros.

A vegetação arbustiva, das terras mais pobres, a "charneca", é igualmente exuberante, formando as inúmeras espécies uma cobertura vegetal onde, na Primavera, o tojo toma cambiantes de ouro e a marganiça, de escarlate, e o alecrim e a alfazema exalam os seus aromas inconfundíveis, que Garrett assim descreveu:

"Eram cinco da tarde, a calma declinava; montávamos a cavalo e cortámos (...); breve nos achámos em plena charneca. Bela e vasta planície! Desafogada dos raios de sol, como ela se desenha aí no horizonte tão suavemente! Que delicioso aroma selvagem que exalam estas plantas, acres e tenazes de vida, que cobrem e que resistem verdes e viçosas a um sol português de Julho!"

Almeida Garrett in "Viagens na Minha Terra", pag. 38

A fauna é caracterizada pela perdiz vermelha, o coelho, a raposa, o corvo, e diversas aves de rapina, e no Inverno espécies migradoras como o tordo, a bela galinhola, imortalizada por nas suas asas possuir duas penas ambicionadas, para serem utilizadas como pincéis, pelos pintores, são duas aves que deixam os rigores dos Invernos do Norte, para depois voarem milhares de quilómetros e virem refugiar-se nestas terras de frios mais brandos.



Património arquitectónico: Até à década de setenta a aldeia esteve vocacionada para o sector agrícola sendo referidas como principais produções o trigo, o azeite, o vinho, o milho, grão-de-bico, fava e feijão. Face à sua vocação agrícola e implantação geográfica, numa zona de planalto onde a água era essencial, o seu património em termos de monumentos resume-se á igreja paroquial, de linhas modernas, inaugurada em 1963 pelo Cardeal Patriarca, António Cerejeira, e uma pequena capela, sita no Cemitério inaugurada na década de trinta (séc. XX).

Alguns fontanários, o Mercado Diário e a Escola Primária, são obras públicas construídas a partir da década de setenta, excepção para a "Fonte Seca", "Fonte da Encosta" e "Vale de Videira", obras do final do século XIX, início do século XX, numa época em que o aproveitamento de todos os nascentes de água era essencial à vivência da população.

Na aldeia existem ainda muitas casas tradicionais e suas dependências agrícolas, construídas através da utilização do tufo calcário existente em abundância na região. Para além do tufo, eram ainda utilizados os adobes, blocos de argila moldados e secos ao sol, recorrendo a técnicas introduzidas pelos árabes. Estas casas, embora muitas em estado de degradação, possibilitam uma aprendizagem sobre as técnicas, as ferramentas e os materiais de construção utilizados numa época em que o homem estava mais próximo da natureza.

Destaquem-se ainda:

As ruínas de um moinho de vento e um forno de cal, relativamente conservado, embora de propriedade privada, que assumiam na época um papel importante como equipamentos de utilidade colectiva e que hoje são dificilmente encontrados na região.

A chamada Quinta da Centieira, com as suas dependências de tradição essencialmente agrícola e zona residencial, tipo solar, recentemente objecto de recuperação.



Fonte Vale De Videira



Quinta da Cintieira



Escola Primária



Igreja Paroquial

Tradições: Em tempos idos, e ainda hoje há quem o faça, as gentes desta região contavam, única e exclusivamente, com os seus conhecimentos para solucionar momentos de maior aflição. Assim, sempre que havia trovoada, fazia-se um pedido a Santa Bárbara:

Oração a Santa Bárbara

Santa Bárbara se levantou,
seu pé direito calçou.

Nossa Senhora encontrou,
e ela lhe perguntou:

«onde vais Bárbara?»

Vou espalhar as trovoadas,
que no céu estão armadas.

Espalha-as para bem longe:
onde não haja eira nem beira,
nem tranquinho de figueira,
nem pedra de sal,
nem coisa que lhe faça mal.

Em caso de doença, se ela fosse grave, faziam-se promessas aos Santos protectores, mas, se o problema fosse, por exemplo, uma simples constipação, fazia-se uma infusão com flor de borragem, cascas de amêndoa e figos secos e dava-se a beber ao doente.

Sempre que havia a desconfiança de que alguém estava a ser vítima de mal de inveja - esta tradição ainda hoje se mantém - era habitual benzer-se o Cobranto, dizendo-se a seguinte oração:

Eu te benzo o nome,
em nome de Deus Pai,
Deus Filho e Deus Espírito Santo. Ámen.
(nome) da Virgem Maria,
cobranto tens.
Quem to deu, quem to daria?
Dois to deram, três to tirarão:
S. Pedro, S. Paulo e Baptista S. João.
(nome) se estás mal olhado, invejado,
praguejado, eu te esconjuro para
o mar coalhado.
Que elas contigo não tenham entrado,
nem com coisa tua.
Quem te inveje que desinveje
quem te acanhe que desencanhe
quem te enleie que desenleie.
Em nome de S. Silvestre,
tudo o que fazes para teu
bem se preste.
Alecrim sagrado, nascido no
mato sem ser semeado.
Assim como isso é verdade
todo o mal saia desta criatura
todo o mal saia desta criatura.

Enquanto rezava, a benzedeira fazia o sinal da cruz sobre um prato com água e, no final da oração, deixava cair cinco pingos de azeite sobre a água: se estes se espalhassem, existia cobranto, tendo que fazer-se a reza três vezes.

Estes conhecimentos foram sendo transmitidos de geração em geração e constituem, actualmente, uma importante marca das tradições da freguesia.

Eventos Tradicionais: Festa do Povo: Festejos, de tipo popular, promovidos por Comissões nomeadas para o efeito, em honra da padroeira Nossa Senhora da Conceição, com duração variável, sempre à volta do dia 15 de Agosto; efectua-se no Recinto de Festas, espaço de que a Freguesia se orgulha, construído propositadamente para o efeito;



Cavalhadas: com púcaras de barro, realizando-se em data variável, tradicionalmente na principal rua da Freguesia;

Enterro do Bacalhau: em data variável. Trata-se de uma representação teatral, em que são alvo de crítica o comportamento de pessoas e/ou factos que a tal dêem origem. Realiza-se normalmente em cima de carros/carroças engalanados para o efeito.

Comemorações do 25 de Abril: Promovidas pela Junta de Freguesia, realizam-se anualmente para comemorar aquela data. Do programa, destaca-se, pela sua importância, uma corrida de atletismo.

Jogos Tradicionais: Os jogos tradicionais, cuja prática, hoje, quase não existe, eram fundamentalmente praticados pelos jovens nos seus intervalos escolares, e nas férias; destes destacamos:

Jogo do pião - os tradicionais piões, comprados na mercearia do Serranho, já inexistente, eram jogados para um círculo, com cerca de 1 metro e meio de diâmetro com a finalidade de lá saírem depois de acabarem de dançar. Os que não conseguiam sair, eram então alvo de tentativas, da parte dos outros jogadores, de os atingirem com o bico dos seus piões.

Jogo do minhoto - Jogado por adultos e crianças, por altura do cepto do Natal. O "minhoto", normalmente um adulto, tentava apanhar os filhos da "galinha", que se agarravam às costas da mãe.

Jogo do galo - Jogado por altura dos santos populares. Enterrava-se o galo, deixando a cabeça de fora. Os jogadores, de olhos vendados, tentavam, munidos de um

pau, acertar na cabeça do galo. Dada a sua violência, o galo passou a ser substituído por um ovo.

Jogo do berlinde - Jogado com berlindes (pequenas bolas, normalmente de vidro) esféricos, consistia em tentar colocar os mesmos numa pequena cova feita no chão.

Jogo do lenço Jogo da bota Jogo da barra Jogo das escondidas Jogo do eixo Jogo do bicho

Brinquedos Tradicionais: Sendo uma Freguesia pobre, em que a maioria das famílias vivia com dificuldades económicas, também na área dos brinquedos se aproveitava o que a natureza dá para confecção dos brinquedos, sendo o seu fabrico artesanal.

Destes, destacamos:

As andas: fabricadas com varas de pinheiro e eucalipto, colhidas nos pinhais e eucaliptais, abundantes na Freguesia. Consistem em duas varas, de tamanho variável, onde é pregado uma espécie de degrau, a maior ou menor altura, onde se colocam os pés, conseguindo-se assim atingir uma maior altura e, depois de se adquirir uma determinada prática, dar passos muito grandes;

Diversos tipos de pequenos carros, utilizando as folhas das piteiras, caixas de graxa, cortiças e canas;

Espingardas simuladas, em cana;

Os chamados Estoques, com paus de sabugueiro, a que se tirava o miolo;

Apitos e instrumentos musicais: existe na natureza uma panóplia de materiais, passíveis de originar instrumentos musicais. Um dos instrumentos que mais divertia as crianças era o chamado "nusus", em que se aproveitava a membrana interior das canas, que emite um som característico quando o ar é soprado através dela.

As fisgas, para a caça aos pássaros, com forquetas de azinheira e elásticos de câmara-de-ar.

Os aros metálicos e respectiva gancheta.

Todos estes brinquedos estão hoje, e salvo raras exceções, totalmente desaparecidos.

Gastronomia: Não é muito rica a Freguesia, em termos gastronómicos tradicionais.

Destacamos, no entanto:

A Sopa de Cardos, feita para aproveitar os talos tenros desta planta rasteira, que existe em estado selvagem, e em grande quantidade nos terrenos de charneca;

A Lapardana, espécie de açorda, feita com pão amassado;

O Fricassé é uma espécie de guisado de bacalhau, típico da época das cavas da vinha, para aproveitar os alhos-porros que se colhem nessa altura.

Ingredientes: Batata, bacalhau, alho-porro ou cebola, alho, azeite, colorau, pimenta, ovos, louro, salsa

Preparação: Faz-se um refogado de alho-porro (ou cebola), alho, louro, colorau, azeite q.b. E salsa picada. Cortam-se as batatas e o bacalhau aos quartos e juntam-se ao refogado. Põe-se água até tapar as batatas e o bacalhau. Quando estiver quase cozido, juntam-se os ovos.

As Toiras, torradas de pão caseiro, feitas nas brasas e esfregadas com alho e embebidas em azeite;

A Cachola, feita por altura das matanças de porco, consistia num guisado do fígado e dos "bofes" (pulmões), em vinho tinto; na mesma altura, aproveitavam-se as miudezas orelhas, rins, etc. - que eram assados na brasa e temperados com alho e azeite.

Doçaria Tradicional: No domínio dos doces e sobremesas, na época natalícia, as mulheres da família juntam-se em redor de fogueiras para amassar, tender e fritar os Coscorões e as Filhós (também denominadas de Velhoses), que, apesar de se destinarem, essencialmente, ao consumo próprio, podem ser adquiridos em alguns estabelecimentos comerciais de Póvoa da Isenta.

Coscorões: 500g de farinha, 3 ovos, raspa de laranja, 50g de açúcar, 50g de manteiga, 50g de aguardente, água e sal q.b.

Preparação: Misturar muito bem o açúcar com a manteiga. Adicionar os ovos, a aguardente, a farinha e o sal e amassar muito bem. Adicionar água se necessário e amassar até obter uma massa lisa e elástica. Deixar repousar durante, pelo menos, uma hora. Tender rectângulos com o auxílio do rolo, numa espessura de 2 milímetros. Fazer três cortes no meio. Fritar em óleo e passar por açúcar e canela.

Filhões: 300g de abóbora (cozida e escorrida), 650g de farinha, 2 ovos, 300g de massa de pão, 75g de açúcar, raspa de 1 laranja, sumo de 1 laranja, 1cl de aguardente

Preparação: Misture a massa de pão, açúcar, abóbora e aguardente até se obter uma mistura homogénea. Adicione o sumo e a raspa de laranja, os ovos batidos e a farinha com a massa anterior. Amasse até a massa ficar mole e fofa. Deixe levedar até duplicar o seu volume. Frite em óleo quente bocados de massa que esticou, com as mãos molhadas.

Tradição Vinícola: Na Freguesia continuam a produzir-se vinhos tintos e brancos (em menor quantidade), de boa qualidade, nas encostas soalheiras.

Também a água-pé - tradicionalmente para beber durante os trabalhos agrícolas - feita com a "pisa do pé".

Artesanato: Tendo a agricultura, até ao início da década de setenta, um peso considerável na estrutura económica da Freguesia, a actividade artesanal estava virada para o sector. Desta actividade, hoje praticamente inexistente, destacamos:

Os trabalhos em verga, colhida nas margens das linhas de água, para o fabrico de cestaria para as vindimas, colheita de frutas e transporte de alimentos;

Trabalhos em ferro, para o fabrico de ferramenta agrícolas - enxadas, pás, arados, etc. - e manutenção de veículos de transporte animal - carroças e carros de bois - pelos chamados "segeiros".

Dada a abundância de material argiloso, existiu também uma olaria, onde se fabricavam vasos, bilhas, alguidares e outros recipientes em barro.

Está ainda em laboração, já em regime industrial, uma fábrica de cerâmica.

5.2 - Caracterização Da Freguesia Do Vale De Santarém

À zona onde actualmente se encontra o Vale de Santarém chamava-se em meados do séc. XVIII "Vale do Soeiro Pisão" ou "Vale do Soeiro Tição", tendo o topónimo actual surgido em pleno séc XIX. As suas gentes desde sempre se dedicaram à agricultura. Nos férteis campos inundados de fertilidade pelo Tejo faziam a sua vida. Diz-se hoje como se dizia antes que "O Vale é verde".

Muitos praticavam apenas agricultura de subsistência, mas a maior parte vivia à mercê do salário de miséria pago pelos grandes latifundiários aristocratas, que actuavam como verdadeiros senhores feudais. Leia-se "Barranco de Cegos" de Alves Redol ou "Esteiros" de Soeiro Pereira Gomes para se ter uma ideia desta situação que durou até aos anos 60 do séc. XX.

A aldeia conheceu o seu primeiro período de expansão com o desenvolvimento da rede ferroviária. Na zona em redor da estação floresceram indústrias ligeiras, fornecidas que eram de matéria-prima outrora distante. Ainda há quem se lembre de quando a estação tinha estatuto de II classe a nível nacional, sendo a única a dispor de uma terceira linha (hoje em dia infelizmente pouco usada) entre o Entroncamento e Azambuja, aparte obviamente, as estações de I grandeza (Santarém e Setil).

Desde a II Guerra Mundial que entrou em rápido declínio, tendo o último testemunho do seu tempo de glória (o grande armazém) desaparecido na década de 80. Das indústrias ficaram apenas as paredes exteriores e uma óptima oportunidade para acções de arqueologia industrial.

Com o desenvolvimento industrial e dos serviços do pós-guerra, a estação ganhou novo papel pois, em vez de chegarem mercadorias partiam pessoas, especialmente para as fábricas de automóveis do Espadanal da Azambuja e para Lisboa. Pequenas indústrias, como a do calçado (Avilima) conseguiram manter-se em funcionamento até aos anos 80. Daí até aos dias de hoje o sector terciário emprega a esmagadora maioria da população activa da freguesia.

O novo pólo de expansão, desde a década de 80, situa-se no denominado "Alto do Vale". O facto de se tratar outrora de terrenos agrícolas, aliado a um inexistente plano urbanístico constituiu factor impeditivo de uma eficaz e necessária construção de infra-estruturas de saneamento básico e arruamentos. Foi finalmente asfaltado apenas no final da década de 90. Por razões de pura mesquinhez, há quem exija que esta seja considerada outra povoação. Daí que há quem lhe chame o "Kosovo do Vale".

Impedimentos de cariz político por parte da Câmara impediram que a Junta de Freguesia conseguisse pôr em movimento planos de modernização e desenvolvimento do Vale, tais como a implantação de uma agência bancária e de uma esquadra policial, e

a alcatroamento de novos arruamentos. Atente-se ao facto de que sendo a única freguesia do Concelho de Santarém com crescimento populacional, era aquela com menores fundos camarários atribuídos *per capita*.

Dados estatísticos

O Vale de Santarém ocupa uma área de 1.015 ha, e conta actualmente com 3.011 habitantes (dados da A.N.M.P.), o que dá uma densidade populacional de cerca de 300 habitantes/km² (exactamente 296,65 Hab/km²). É Vila desde 1995.

Ordenação heráldica

Por ocasião do V aniversário da elevação a Vila, foram apresentados ao público a Bandeira e o Brasão



Brasão: Escudo de prata, com um pinheiro arrancado de sua cor, folhado de verde e frutado de ouro, entre dois cavalos brincões de negro lampassados de vermelho, o da dextra volvido; ponte antiga de dois arcos, de negro lavrada de prata, movente dos flancos e nascente de um pé ondado de azul e prata.

Coroa mural de prata de quatro torres listel brancas, com a legenda a negro: "Vale de Santarém"

Bandeira: Esquartelada de verde e branco. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro."

Património arquitectónico: A Ponte da Vala terá sido construída, segundo a tradição, pelos Árabes, o que lhe atribui a vetusta idade de pelo menos 800 anos se pensarmos que aqueles foram expulsos da área em 1148!!! A sua traça actual estará algo longe daquela original, o que não surpreende. Afinal, tanto tempo e tanta coisa se passaram!



As últimas obras de restauro iniciaram-se por volta de 1995. Nessa altura, imagine-se, a Câmara Municipal de Santarém tinha como proposta o alargamento do vão da mesma, o que implicaria a sua descaracterização. Felizmente, a Junta de Freguesia opôs-se vigorosamente, e a ponte foi restaurada em nada alterando o seu aspecto.



Teve honras de ser escolhida para um dos painéis que orlam o Mercado Municipal de Santarém, e daqui se depreende a sua importância para a região envolvente.

À vossa esquerda está então essa "fotografia" em azulejo, onde ainda se vêem touros. Hoje em dia animais já por ali não abundam, os últimos terão sido patos bravos.

Agora por coisas, já reparou na semelhança entre esta ponte e a que figura nas notas de 10 Euros?

A esta frondosa árvore são atribuídos 250 ou mais anos, pois se diz que vem do séc. XVIII.

O terreno em volta foi sendo usado para a construção civil, o que, se pensarmos na dimensão das raízes de uma planta de tal idade, lhe provocou sérios danos. A subsequente erosão do solo faz pensar o pior, isto é, que o Pinheiro perca o seu apoio e tombe. Outros



problemas são as intempéries, como o vento, que faz partir grandes ramos aos quais falta sustentação.

Com a consideração pelo IPPAR desta árvore como "Património Nacional" espera-se que se lhe dê finalmente o merecido respeito e conservação. Porque não criar uma zona de lazer em volta, visto que terreno não falta?

Urge dignificar este espaço que é de todos nós!

Na tradição popular, seria aqui que se desenrolou a acção do romance "Viagens na Minha Terra" de Almeida Garrett. Seria destas janelas que a Joanhinha dos Olhos Verdes escutava os rouxinóis enquanto esperava o seu Manuel.

Em boa verdade, Garrett pernitoou nesta casa que pertencia ao seu amigo Rebello da Silva, insigne historiador. E talvez se tivesse inspirado em seus jardins (à época) de grande beleza. Mas segundo algumas descrições da obra (especialmente o facto que o nascer do Sol é visível), é mais provável que a "Casa da Joanhinha" seja na Quinta de Sto. António (foto da Ponte da Vala, ao centro e ao alto, por detrás do arco).



Com a morte do historiador, e com as partilhas entre os descendentes a entrar por becos sem saída, o edil foi-se degradando rapidamente desde 1970. A Junta de Freguesia desde o 25 de Abril que tentou por todos os meios adquirir o imóvel e transformá-lo em bem público, mas a má-fé dos proprietários imperou.

Em Julho de 1990, horas após ter sido finalmente desenterrado um acordo que previa a sua transformação em Centro de Dia para a 3.ª Idade, deflagrou um misterioso incêndio dentro da casa, o que deitou por terra toda e qualquer hipótese de recuperação desta outrora belíssima propriedade.

Falar do Vale de Santarém sem falar das suas fontes é como falar de Natal sem bacalhau.

Conhecida a nível nacional (e porque não dizê-lo, mundial!), a Fonte da Joanhinha (ou Fonte das 3 bicas



como é chamada pelos autóctones) é marco de referência para viandantes, ocasionais ou não, que aqui enchem os cantis para saborear as suas frescas e lípidas águas durante a viagem ou no dia-a-dia. O estilo característico e o painel de azulejo alusivo à Joanhina dos Olhos Verdes tornam-no reconhecível até para o visitante mais incauto



Menos conhecida dos turistas mas de não menos importância para os locais, a Fonte da 1 Bica impõe-se no Largo Visconde Almeida Garrett. Embora

menos mediática é, como a anterior, ponto de encontro, como de resto é visível na fotografia.

6 - HISTORIAL DA INSTITUIÇÃO

A Creche e o Jardim de Infância da Estação Zootécnica Nacional foram fundados em 1975, integrada dentro dos Serviços Sociais da mesma instituição.

Foi criado com o objectivo de melhorar as condições Sociais dos trabalhadores da EZN que tinham filhos em idade de frequentarem a Instituição. Podiam usufruir destes serviços os filhos de técnicos, estagiários, funcionários em geral ou outros trabalhadores que se deslocassem a esta instituição para prestarem



algum trabalho pontual; este serviço encontrava-se em funcionamento dentro do horário que se encontravam a trabalhar; a Creche e o Jardim-de-Infância foram também criados com o objectivo de prestar serviço social às comunidades mais próxima que se encontrava na periferia da localização da Estação Zootécnica Nacional: freguesias do Vale de Santarém e da Povia da Isenta.

Primeiramente a Creche e o Jardim-de-Infância começou a funcionar apenas com uma Sala na Cave do Departamento de Nutrição Animal com saída directa para a rua.

Ao longo do tempo notou-se um aumento significativo do número de crianças em frequência permanente, verificando-se que o espaço se encontrava diminuto e que este projecto sentia agora a necessidade de criar novas instalações para assim conseguir dar resposta às necessidades dos seus utentes. Este crescimento deu-se ao facto da Estação Zootécnica Nacional ter empregado novos trabalhadores que se encontravam com filhos em idade de Creche e de Jardim-de-Infância bem como de existir uma grande aceitação por parte das localidades limítrofes em colocar os seus filhos nesta instituição.

Nesta perspectiva e com a necessidade de alargar a área foi transferindo provisoriamente para onde se encontram ainda hoje os quartos dos Serviços Sociais da Estação enquanto decorriam as obras de melhoramento e transformação do espaço do edifício principal onde ainda se encontra hoje.

Este edifício térreo foi inaugurado com 6 salas (um berçário, uma sala de um ano, uma sala de dois anos, uma sala de três anos, uma sala de quatro anos e uma sala de cinco anos) um refeitório e um pátio.

Importante ainda referir que a parte de Creche e de Jardim-de-Infância se encontrava, como ainda se encontra hoje dos extremos do edifício para o dentro do mesmo encontrando a sua ligação na zona dos refeitórios, da cozinha e da porta principal.

Mais tarde também se sentiu a necessidade de dar resposta aos alunos de primeiro ciclo, que já tinham frequentado a Creche e o Jardim-de-Infância. Assim sendo foi criado um ATL (Actividades de Tempos Livres) para dar apoio principalmente aos filhos dos trabalhadores da EZN.

Primeiramente o ATL encontrava-se no primeiro andar por cima do edifício principal dando este apoio aos almoços e lanches, e onde as crianças em idade escolar podiam usufruir do pátio. A entrada era numa porta lateral, estando assim autónomo do edifício principal. Posteriormente foi transferido para a antiga cantina, já desactivada, realizando-se obras profundas com a finalidade de dar resposta às crianças em idade escolar que se encontravam inscritas nas escolas do Vale de Santarém e da Póvoa da Isenta.

Para além do espaço interior é importante salientar que existe em frente à Creche e ao Jardim-de-Infância, um espaço exterior comum, que tem vindo a ser melhorado ao longo do tempo.

Com o crescimento da Instituição, com as melhorias que foram sendo feitas ao longo dos anos, com o alargamento da mesma, com a falta de crianças, filhos de funcionários e das freguesias limítrofes que se foi sentindo, houve necessidade de ir mais além alargando-se assim a área de intervenção/apoio também às famílias que se encontram a habitar na cidade Santarém e do Cartaxo bem como na freguesia de Vila Chã de Ourique.

7 - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



A Creche, Jardim de Infância e ATL é uma instituição que pertence à Estação Zootécnica Nacional, cujo ramo é exclusivamente virada à educação, formação e bem-estar de cerca de 200 crianças que acolhe diariamente.

Abrange crianças entre os 4 meses e os 6 anos de idade e acolhe algumas com necessidades específicas especiais. Nestes casos específicos são acompanhados por pessoal credenciado e especializado para poderem apoiar melhor a sua integração no ensino corrente. Também dá apoio em regime de Tempos livres às escolas do Vale de Santarém e Póvoa da Isenta.

A Instituição localiza-se junto à estrada que liga a localidade do Vale de Santarém à localidade da Póvoa da Isenta, sensivelmente a meio caminho das duas povoações.

Situa-se na Quinta da Fonte Boa na freguesia de Vale de Santarém. Encontra-se integrada num complexo agrário vocacionado para a investigação pecuária.

O núcleo que a Instituição ocupa, situa-se numa extremidade da quinta onde funcionam as valências Creche e Jardim de Infância. O espaço geográfico da valência do ATL fica, um pouco mais distante às restantes, junto às cavalariças da mesma quinta.

Assim o Infantário (Creche e Jardim-de-Infância) dispõe de 5 salas de creche, 5 salas de jardim-de-infância, 2 salas de acolhimento, 1hall, 2 refeitórios, 8 casas de banho para crianças e 2 para adultos, 1 sala destinada ao pessoal, 1 cozinha e um pátio.

Este documento é de cariz informativo com vista a organizar e estruturar os meios humanos e materiais para garantir uma resposta eficaz em situações de pesquisa, emergência e informativa.

A sua divulgação e os procedimentos a tomar devem ser dirigidos a todos os trabalhadores afectos às instalações bem como ao pessoal externo que as frequenta.

8 - A INSTITUIÇÃO NOS DIAS DE HOJE

A Creche, Jardim de Infância e A.T.L. da Fonte Boa, é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), criada com o objectivo primordial de dar apoio aos filhos dos funcionários. Actualmente para além dos filhos e netos dos funcionários, a instituição abriu as suas portas, apoiando a comunidade envolvente.

Esta instituição engloba três valências: Creche, Jardim de Infância e A.T.L.

8.1- Creche

Uma creche é um espaço destinado ao apoio pedagógico e cuidado de crianças desde os 4 meses até aos três anos de idade, proporcionando-lhe bem - estar e segurança física e afectiva, durante a ausência dos seus familiares, através de um atendimento individual e de estreita colaboração com a sua família, criando assim, a ponte entre a casa e a instituição, partilhando os cuidados e as responsabilidades da educação destas crianças.

Dos quatro meses e até à aquisição da marcha, as crianças encontram-se no berçário, transitando para as salas seguintes até sensivelmente aos três anos e posteriormente passarão para a valência de Jardim de Infância.



Os objectivos da creche são:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o seu afastamento parcial do seu meio familiar.
- Promover o desenvolvimento sócio intelectual e psico-motor das crianças, proporcionado o seu convívio como forma de integração social.
- Colaborar com os pais no objectivo de educar e assegurar os cuidados básicos dos seus filhos.
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade.

A Segurança Social é a entidade reguladora e fiscalizadora das actividades relacionadas com as creches.

A creche é composta por:

- Berçário com 10 crianças
- 2 Salas de 1 ano com 13 crianças cada
- 2 Salas de 2 anos com 15 crianças cada



8.2- Jardim De Infância

Segundo a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar: "A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar na acção educativa da família, com o qual deve estabelecer estreita cooperação favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário..."

A educação pré-escolar desenvolve-se nos Jardins-de-Infância e destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

A sua frequência é facultativa, uma vez que cabe à família em primeiro lugar a educação dos seus filhos, competindo ao estado contribuir para a universalização da educação pré-escolar.



O Jardim de Infância é uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento global das crianças, através de actividades educativas.

Segundo as Orientações Curriculares são objectivos da educação pré-escolar:

a) *Promover o desenvolvimento social, pessoal, das crianças com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*

b) *Fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, de forma a tomar consciência da sua inserção na sociedade;*

c) *Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso na aprendizagem;*

d) *Estimular o desenvolvimento global das crianças e respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;*

e) *Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens mútuas, como meios de relação, informação e de compreensão do mundo;*

f) *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*

g) *Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;*

h) *Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento das crianças;*

i) *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade."*

Educar uma criança em idade pré-escolar significa dar-lhe constantes oportunidades para realizar uma aprendizagem activa, para que elas estejam preparadas para aprender nas fases seguintes do processo aprendizagem (escolaridade obrigatória).

É fundamental desenvolver nestas crianças de idade pré-escolar o espírito de iniciativa, curiosidade, desembaraço e autoconfiança, características tão importantes e úteis ao longo da sua vida.

Foi tendo em conta estes aspectos e as necessidades da comunidade, que o Jardim-de-Infância da Fonte Boa tem desenvolvido o seu trabalho e as suas competências.

Actualmente, esta instituição tem 5 salas de Jardim de Infância:

- 1 Sala de 3 anos com 25 crianças
- 2 Salas de 4 anos com 25 crianças cada
- Sala de 5 anos com 19 crianças
- Sala de 5 anos com 18 crianças

8.3- ATL

A Creche e o Jardim de Infância encontram-se agregados no mesmo espaço geográfico, e o ATL encontra-se junto às cavalariças da parte Norte e a um dos silos mais antigos da Estação Zootécnica Nacional.

Há 15 ou 16 anos atrás, o espaço que hoje serve para o funcionamento desta valência, era a cantina que abastecia toda a população e funcionários da Estação Zootécnica Nacional.

A valência de A.T.L. visa fundamentalmente satisfazer um desenvolvimento e um acompanhamento das crianças entre 5/6 anos e os 9/12 anos de idade, durante as férias escolares ou por um período de ausência de aulas.

Os objectivos do A.T.L. são:

- A colaboração com os pais no objectivo de educar e assegurar os cuidados básicos dos seus filhos.
- Contribuir para o bem-estar das crianças, nomeadamente durante as horas de trabalho dos pais.
- Convívio entre crianças como forma de integração social.

O A.T.L. da Fonte Boa funciona entre as 8 e as 19 horas, durante o período de férias, incluindo o mês de Agosto. O ATL encontra-se aberto durante todo o mês de Agosto; recebendo também as crianças do Jardim-de-Infância (só as crianças cujos pais trabalhem). Estas crianças não são distribuídas por faixa etária e não são orientadas pelas educadoras com quem estão habitualmente (uma vez que esta se encontram de férias).

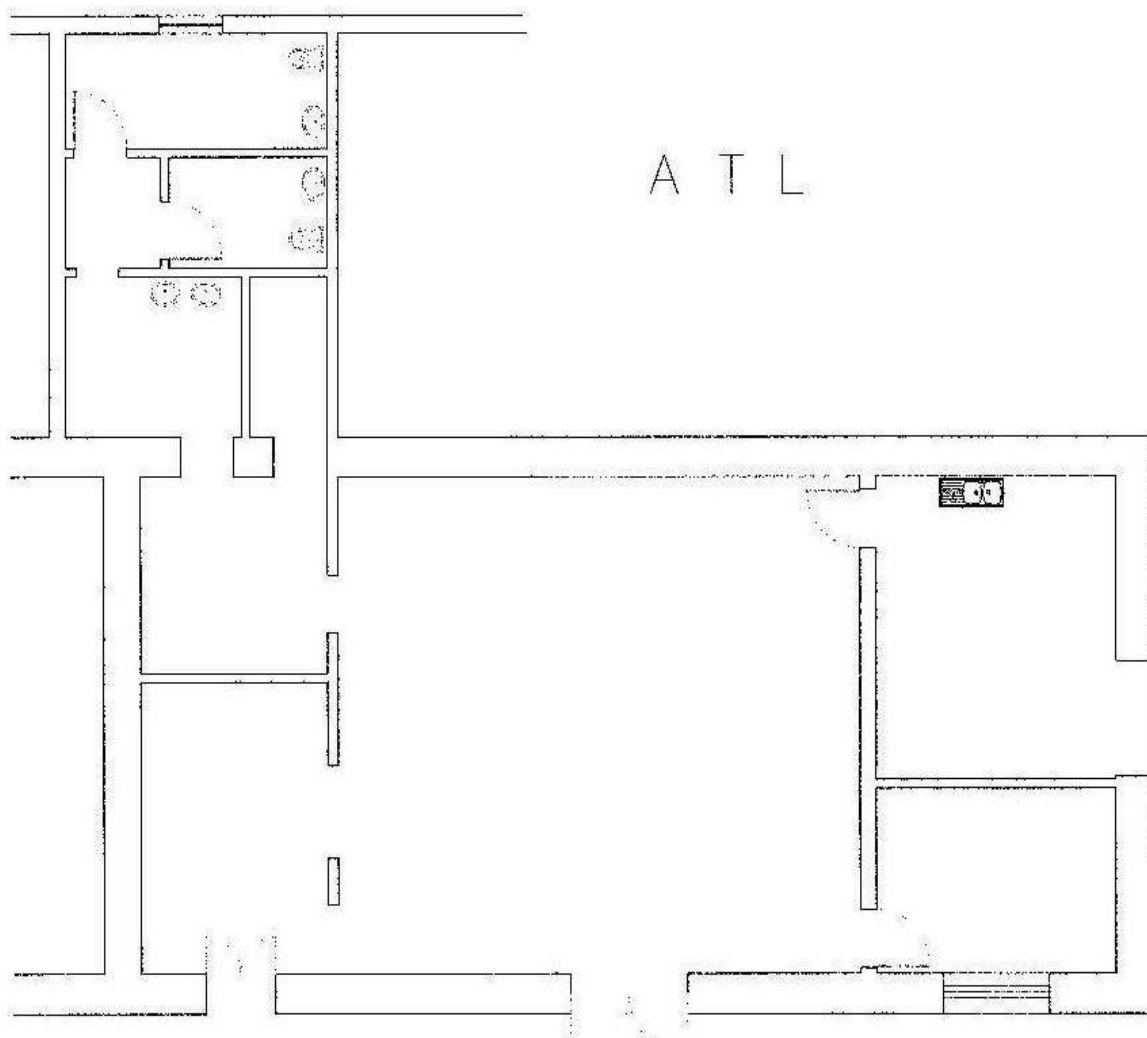
Nesta altura não podem usufruir do serviço de transporte uma vez que os motoristas se encontram de igual modo de férias. Terão que ser os pais a providenciar o seu transporte para a escola.

Durante o período escolar as crianças só frequentam este espaço no período das férias ou interrupções lectivas. Está assegurado como opção o transporte para todas as crianças que dele necessitem, abrangendo um horário completo ou não, conforme as necessidades de cada encarregado de educação, sabendo de antemão que o funcionamento deste serviço é igual ao do infantário das 8 horas às 19 horas, incluindo duas refeições principais (almoço e lanche).

Numa perspectiva geral as áreas em m² são as seguintes:

- Sala principal - 78,68m²
- Casa de banho - 17,04m²
- Sala de expressões - 21,05m²
- Sala de Informática ou biblioteca - 11,05m²
- Casinha das bonecas - 8,93m²
- Arrumos - 24,93m²

Anexa-se uma planta esquemática de todo o espaço afecto ao ATL para melhor compreensão e utilização dos mesmos.



Num dia normais de funcionamento as crianças são recebidas na zona do Infantário. São acolhidas pela responsável que as leva para o ATL. Aí brincam, convivem, executam actividades práticas, como trabalhos manuais, fantoches, mealheiros, prendas para os pais, etc. Têm variadíssimos cantinhos (áreas) onde podem perfeitamente estimular a sua criatividade, raciocínio e destreza, nomeadamente o cantinho das bonecas, o cantinho da leitura, o cantinho dos jogos, o cantinho da garagem, o cantinho das artes, o cantinho da interacção em grupo (actividades que fazem de casa para poderem partilhar entre os colegas) e o cantinho da televisão e vídeo jogos. Sempre que possível realizam-se visitas com estas crianças que podem ser realizadas junto com as da creche e jardim-de-infância, ou não.

O horário das tarefas diárias é muito semelhante aos do ensino oficial para não destabilizar o ritmo biológico a que as crianças estão adaptadas:

- 8.00/9.30 - Entrada e recepção das crianças

- 9.30 - Ida para as Instalações do ATL
- 9.30/9.45 - WC e higiene
- 9.45/10.30 - Actividades livres
- 10.30/11.00 - Movimento e /ou recreio
- 11.00/12.00 - Actividades orientadas
- 12.00/12.30 - Descanso e preparação para o almoço
- 12.30/13.45 - Almoço
- 13.45/ 14.30 - Descanso
- 14.30/16.00 - Conclusão das actividades orientadas
- 16.00/16.15 - Preparação para o lanche e higiene
- 16.15/16.45 - Lanche
- 16.45/17.30 - Actividades livres e lazer
- 17.30/18.00 - Arrumação e organização da sala para o dia seguinte
- 18.00/19.00 - Ida para o Infantário a fim de serem entregues aos pais.

Tal como nas outras valências (Creche e Jardim-de-Infância) no ATL não são descuradas todas as questões relacionadas com a higiene, saúde e segurança dos alunos.

Por isso todas as normas e procedimentos nestes sectores são idênticos aos que foram mencionados anteriormente nos documentos relativos à saúde, higiene e segurança.

O ATL é servido por 3 portas de saída em caso de acidente mas apenas uma (a principal) é utilizada para a entrega e recepção das crianças.

Tem acesso fácil e o seu pavimento interior não apresenta irregularidades.

Possui: 2 quadros eléctricos (um na copa e outro na biblioteca), 12 tomadas, 8 interruptores, 1 esquentador a gás, 1 arca frigorífica industrial (inactiva), 1 frigorífico, 1 filtro de água, 1 televisão, 1 DVD, 1 rádio gravador, 4 aquecedores a óleo e 1 ventoinha de pé alto.

Não possui detectores de incêndio, iluminação de emergência e meios rápidos de intervenção em caso de incêndio (extintores).

9 - FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

O funcionamento pedagógico desta instituição é da responsabilidade de uma equipa de trabalho constituído por 8 educadoras, incluindo a Coordenadora Pedagógica e dinamizado em colaboração com as 13 auxiliares de acção educativa, Pais/Família e outros intervenientes necessários.

9.1 - Funções Das Educadoras Com As Crianças

Tendo por base os fundamentos e organização das Orientações Curriculares e de acordo com o projecto educativo da Instituição assim como o projecto de sala, pretende promover e desenvolver diversas actividades com as crianças respeitando as suas características e necessidades individuais e/ou de grupo.

9.2 - Papel Da Educadora De Sala

Adapta e organiza o espaço, os materiais e o tempo de acordo com a motivação e o interesse das crianças, tendo em vista a realização de diferentes actividades e experiências ao longo do ano lectivo e respeitando as diferentes áreas de conteúdo:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação
- Área do Conhecimento do Mundo

"O educador está pessoalmente implicado no projecto. Também para ele o projecto apresenta dificuldades, dúvidas e necessidade de novos saberes. O educador é o companheiro mais experimentado, o guia, mas também parte com a criança à descoberta." Katz, L. Ruivo. Silva, Joaquim. R., Maria Isabel. Vasconcelos, Teresa in *"Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar"*. ME. 1998. Editorial do Ministério da Educação (ME)

9.3 - Função Da Equipa De Educadoras E Coordenadora Pedagógica

Realizar reuniões no início do ano com o objectivo de:

- Planificar e organizar o projecto pedagógico por sala e projecto educativo da instituição, tendo em conta os objectivos gerais, conteúdos e parâmetros de avaliação;
- Planificar e estabelecer a calendarização tendo em vista os temas a abordar, visitas e saídas, etc.

Realizar reuniões mensais ou trimestrais para análise e reflexão sobre a dinâmica e organização da instituição e outros assuntos referentes às necessidades das crianças e famílias.

Realizar reuniões de final de ano para análise e avaliação do ano decorrente.

9.4 - Função Das Educadoras Com Os Pais

Realização de reuniões com os pais no início e final do ano lectivo, ou sempre que haja necessidade de o fazer de forma a esclarecer ou informar sobre:

- Apresentação do projecto pedagógico a desenvolver ao longo do ano;
- Incentivar e promover a participação dos pais e família e a sua colaboração em diferentes actividades: festas, culinária, visitas, ...;
- Trocar impressões sobre os interesses, gostos, preferências e progressos, ou não, da criança e do grupo;
- Enviar (facultativo) aos pais a ficha de observação ou avaliação da criança;
- Informar acerca do horário de atendimento aos pais, caso necessitem, que se realiza entre as 16h e as 17h;
- Trabalho com área envolvente.

9.5 - Função Da Coordenadora Pedagógica

- Analisar, planificar e organizar os recursos humanos disponíveis de acordo com o tempo e o espaço ficando estes sujeitos a reformulações periódicas;
- Realizar reuniões com a equipa de educadoras sempre que necessário (mensal, trimestral ou anual);

- Realizar reuniões com as auxiliares de educação e planificar as horas de acolhimento e prolongamento e respectivas actividades possíveis de realizar nesses horários, ficando estas sujeitas a reformulações;
- Realizar reuniões regulares com o Coordenador dos Serviços Sociais;
- Realizar reuniões com profissionais e técnicos de serviços da Segurança Social, Ministério da Educação, Professores e outros serviços Sociais.

9.6 - Função Das Auxiliares De Acção Educativa

Apoiar e ajudar a educadora de sala nas diferentes actividades realizadas durante o ano lectivo, sendo ainda responsáveis pelos tempos e horários de acolhimento e prolongamento.

Todas as auxiliares têm formação específica e são ainda algumas destas responsáveis pelos circuitos rodoviários na ligação criança/família/casa ou casa/instituição.

Na sala de berçário encontram-se duas auxiliares responsáveis pela sala, no entanto, são orientadas pela coordenadora ou uma das educadoras de creche.

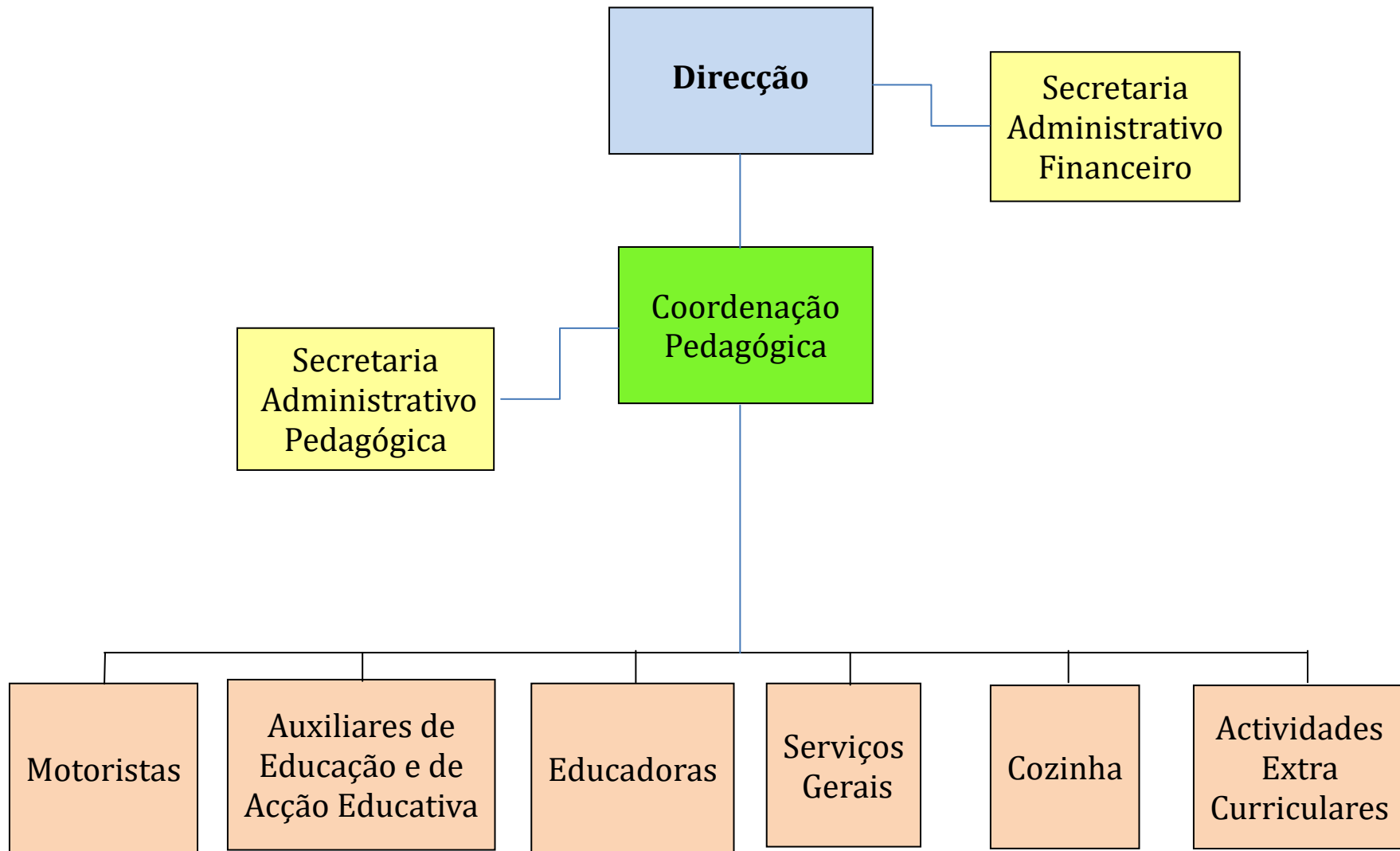
9.7 - Crianças Com Necessidades Educativas Especiais - NEE

Nesta instituição, mais precisamente na valência de Jardim-de-Infância, encontram-se, à data presente, 2 crianças com NEE nas salas dos 5 anos cujas características são as seguintes:

- Deficiência motora e cognitiva com Holopronceofalia semi-lombar
- Portadora de deficiência do espectro do autismo

Estas crianças são devidamente acompanhadas e apoiadas nesta instituição por técnicas profissionais pertencentes ao projecto de Intervenção e Prevenção Precoce e do Inclusivo de Santarém, dando apoio educativo e pedagógico e favorecendo e facilitando as relações estabelecidas com outros apoios exteriores à nossa Instituição, como por exemplo: Hospital distrital de Santarém, APPACDM,... onde recebem diversos apoios.

10 - ORGANOGRAMA



11- Instalações - Espaços comuns

As diferentes actividades quer pedagógica quer educativas que se desenvolvem nas instalações da Creche, Jardim de Infância e ATL da Fonte Boa implicam a existência de ambientes diversificados, quer interiores quer exteriores.

Deste modo os *Espaços interiores* são constituídos pelos seguintes áreas:

- **Salas de actividades:** Ao todo existem 10 salas - 5 de creche e as restantes de jardim-de-infância - que destinam-se ao desenvolvimento de actividades educativas a realizar pelas crianças, individualmente ou em grupo (para mais informações consultar projectos pedagógicos das respectivas salas).
- **Instalações sanitárias para crianças:** Existem duas casas de banho de crianças na zona de jardim-de-infância, encontram-se adaptadas a esta faixa etária. Cada casa de banho possui 4 sanitas, 6 lavatórios com água quente; uma das casas de banho tem um duche. Localizam-se próximo das salas de actividades e dão apoio a três salas. A casa de banho que se localiza na creche dá apoio a 1 sala de 3 anos e possui as mesmas características das outras, mas é de referir que tem dois lavatórios. É de salientar ainda que 1 sala de jardim-de-infância tem casa de banho interior, assim como todas as salas de creche (para mais informações consultar projectos pedagógicos das respectivas salas).
- **Instalações sanitárias para adultos:** Nas instalações da instituição há 2 casas de banho para adultos. Uma das casas de banho situa-se no hall de entrada e pode ser utilizada quer por funcionários quer por encarregados de educação ou outros visitantes. A outra casa de banho é de uso exclusivo dos funcionários por não ser de fácil acesso. Também existem no primeiro andar 2 casas de banho (uma para senhoras, outra de senhores) onde se pode tomar banho.
- **Salão polivalente:** Este espaço é bastante amplo e permite a prática de actividades educativas e lúdicas. Aqui decorrem as actividades extracurriculares como a música e a ginástica.
- **Sala de acolhimento do Jardim-de-infância:** Esta sala é utilizada, no prolongamento do horário da manhã das 8 às 9h, até à chegada dos responsáveis pelas salas de actividades; e no prolongamento da tarde das 18h às 19h.

- **Refeitórios:** Existem 3 refeitórios, um localiza-se na Creche e é partilhado por 2 salas; 1 dos refeitórios do Jardim-de-Infância é partilhado por 5 salas enquanto que o terceiro é utilizado por 2 salas. A equipa pedagógica achou por bem as crianças comerem por turnos (das 11h e 30m às 12h e 30m, e das 12h e 30m às 13h e 30m ao almoço, e das 16h às 16h e 30m e das 16h e 30m às 17h). Assim existe mais calma nos refeitórios, e o espaço é mais amplo. Estes espaços estão organizados e equipados com mobiliário apropriado que permite o serviço de refeições como o almoço e o lanche. O refeitório comum às 5 salas de actividades de jardim-de-infância ainda é utilizado nas festas como por exemplo: no S. Martinho, Carnaval, Dia mundial da criança e outras que sejam apropriadas de serem comemoradas. No berçário existe uma copa para preparação de leites e papas.

- **Escritório/Sala de reuniões de pessoal docente:** Neste espaço é possível o trabalho individual ou em grupo dos educadores ou de outros e ao atendimento de pais.

- **Sala de informática:** É neste espaço que se realizam as actividades extracurriculares como o inglês e a informática. Esta sala tem como equipamento meios informáticos - 4 computadores - que estão ao dispor da comunidade escolar.

- **Espaço de arrumação de material de limpeza:** Localiza-se no exterior, dentro do pátio de recreio, aqui estão organizados, acondicionados em segurança todos os produtos de limpeza. Só o pessoal da limpeza tem acesso a este espaço. Também existe uma despensa de armazenamento de produtos de limpeza dentro da instituição, mas esta despensa está fechada.

- **Cozinha/arrumo e armazenamento de produtos alimentares:** Localizam-se próximo dos refeitórios, a cozinha destina-se à confecção de pequenas refeições como a sopa e os lanches. Apenas a cozinheira e a ajudante podem utilizar e permanecer neste local.

- **Copa:** Neste espaço é possível tomar pequenas refeições por parte do pessoal ao serviço.

- **Outros espaços:** CDI, messe dos serviços Sociais da E.Z.N., auditórios - Estando o edifício da Creche, Jardim de Infância e ATL da Fonte Boa situado na Estação Zootécnica Nacional, têm o privilégio de poder utilizar com a devida autorização, os espaços físicos que pertencem a esta instituição pública. No CDI é possível a realização das festas de Natal e de Final de Ano no auditório, quanto à Messe é aqui que se serve o lanche oferecido aos familiares das crianças no natal e no final de ano. É também esta associação que confecciona o prato principal para as crianças da Creche, Jardim-de-Infância

- **Espaços exteriores:** São considerados espaços exteriores os espaços de recreio e de jogo ao ar livre. Esta zona situa-se junto ao edifício (na parte de trás deste) e é de fácil acesso às salas de actividades. Neste espaço é possível a realização de actividades lúdicas e educativas, aqui privilegia-se as actividades livres. A zona da frente está preparada para recreio das crianças encontra-se relvado, possui bastante sombra e está gradeado é usado mais no Verão. Também existe o espaço



envolvente da Fonte Boa. Como já foi referido anteriormente o edifício da Creche, Jardim de Infância e ATL da Fonte Boa situa-se na Estação Zootécnica Nacional, assim é possível a utilização do espaço rural que a envolve; tendo as crianças o privilégio de poder usufruir de todo espaço exterior, privilegiando-se o contacto com os animais e com a natureza.

12 - REFEIÇÕES

No infantário da Fonte Boa desde sempre foram servidas refeições às crianças que o frequentam, mas este serviço tem sofrido algumas modificações ao longo dos anos de funcionamento desta instituição.

Em início de funcionamento as refeições eram feitas na instituição e eram servidas individualmente (por prato).



Passados alguns anos e com o crescimento do número de crianças as refeições passaram a ser servidas em travessas, e a comida era dividida pelos pratos pelas responsáveis da sala.



Algum tempo depois as refeições passaram a ser confeccionadas na sua totalidade na messe dos serviços sociais da EZN e por último apenas o segundo prato é confeccionado na messe, sendo que a sopa, a sobremesa (doce ou fruta) e o lanche são confeccionados na cozinha do infantário. O almoço é

servido em travessas, a comida é distribuída pelos pratos nos refeitórios pelas responsáveis da sala.

13 - TRANSPORTES

Quando o Jardim-de-infância abriu, como o seu funcionamento era exclusivo dos funcionários da EZN, não tinha necessidade de ter transporte para as crianças. Mais tarde começou por proporcionar o transporte às crianças que residiam no vale de Santarém em carrinhas que tinham bancos de pau.

Com a aquisição de novas carrinhas a instituição proporcionou o transporte às crianças do Vale de Santarém e da Póvoa da Isenta, tendo pouco depois começado a transportar crianças do Cartaxo e de Santarém.

Actualmente, esta instituição proporciona transporte às crianças do Vale de Santarém, Póvoa da Isenta, Vila Chã de Ourique, Cartaxo e Santarém. Proporciona também às crianças que frequentam o ATL a sua deslocação até às escolas (Vale de Santarém e Póvoa da Isenta).



A Instituição tem ao seu serviço uma carrinha com 14 lugares, adquirida em 2007, e 3 que transportam até seis crianças cada uma.

Na carrinha maior as crianças viajam com um motorista e com uma auxiliar, nas mais pequenas são acompanhadas pelos motoristas que possuem formação adequadas para este tipo de transporte.

Os percursos das carrinhas da manhã têm início por volta das 7:30 horas e os da tarde às 17 horas.

14 - TRABALHO DE PARCERIAS

"Porque o projecto educativo do estabelecimento ou território deve ter em conta o meio social em que vivem as crianças e famílias, há vantagens em que inclua a participação de outros parceiros da comunidade, como autarcas e outros serviços e instituições locais que podem contribuir para melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças" Orientações curriculares 1997

A nossa instituição, por uma questão de isolamento geográfico, fica longe de todos, mas, só mesmo por uma questão geográfica. Tem sido nossa prática englobar outros parceiros no nosso trabalho.

Somos parceiros do Conselho Local de Acção Social de Santarém. Trata-se de um fórum de âmbito concelhio que assenta na participação, representação e articulação

entre organismos públicos e iniciativa social privada com o objectivo de contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão social, através de uma visão integrada e complementar de combate às desigualdades sociais.

Reunimos periodicamente, definimos e reflectimos estratégias de trabalho, elaboramos e concretizamos trabalhos conjuntos, convivemos e trocamos experiências. É um trabalho de grande valor, que faz com que não sejamos uma ilha pedagógica, enriquece o nosso trabalho, e abre-nos horizontes.

Também somos parceiros desde Maio do banco alimentar contra a fome de Santarém. Ficámos responsáveis por fazer a distribuição de alimentos à freguesia da Póvoa da isenta, e aos nossos utentes.

Temos feito alguns projectos com os estabelecimentos de ensino da área, com as juntas de freguesia, e com a própria Fonte Boa.

Aqui temos estruturas excepcionais que podemos usufruir, e até dividir com outras instituições. Desde os animais que podemos visitar sempre que quisermos, ao espaço maravilhoso que nos rodeia, como os serviços e o espaço da messe, assim como o auditório.

Também é de salientar um projecto "Projecto Urano" que desenvolvemos com a APPACDM. Neste projecto são apoiadas as duas crianças com necessidades educativas especiais, em meios alternativos de comunicação.

Também com esta instituição desenvolvemos um projecto de inclusão. Recebemos uma aluna com deficiência, e integramo-la em regime de trabalho.

15 - SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE

A Segurança, Higiene e Saúde, são factores que estão directamente relacionadas com o objectivo de garantir condições de trabalho capazes de manter um nível de saúde dos colaboradores e trabalhadores de uma instituição. Posto isto, descrevemos de modo sucinto os parâmetros desses factores no nosso estabelecimento de ensino.

15.1 - Segurança

- **Acesso às instalações:**

- Todo o complexo desta Estação na qual a instituição está integrada encontra-se completamente vedada e os acessos às duas entradas Norte e sul estão vigiadas e controladas. A entrada sul tem um porteiro diurno das 8 às 19h e a entrada norte está apetrechada com sistema de cancela automática. Geralmente, apenas os pais e os motoristas têm acesso a esta entrada (designada por "o circuito").
- O Infantário (Creche e Jardim de Infância) tem um horário de funcionamento das 8 às 19h e encontra-se com porta fechada a partir das 10h, (após o acolhimento e recepção das crianças) e reabre às 16.30 para a entrega das mesmas.
- A instituição tem implementado o sistema de segurança, e plano de emergência interno.
- A instituição é apetrechada por bons caminhos de evacuação em caso de incidente:
 - Tem acesso fácil e rápido.
 - É bem iluminado.
 - O piso é aderente e sem irregularidades.
 - É afastado dos outros postos de trabalho.
 - As escadas têm corrimão e protecção lateral
- **Dentro das salas:**
 - As fontes de calor são fornecidas por aquecedores a óleo
 - As fontes de refrescamento por ventoinhas amovíveis.
 - As tomadas e fios eléctricos não estão acessíveis às crianças. Geralmente as tomadas estão colocadas a um nível superior e as que estão rente aos rodapés estão protegidas ou escondidas por móveis. Os fios eléctricos estão todos em devidas condições e imperceptíveis aos olhares maternos dos pequenitos.
 - Todos os elementos que fazem parte desta instituição estão abrangidos por Seguro de acidentes de trabalho.

A instituição é responsável pela segurança dos seus trabalhadores por isso organizou um Plano de Saúde que abrange:

- Plano de Contingência para qualquer doença em suspeita de Epidemia ou Pandemia.
- Uma sala de quarentena devidamente organizada e preparada para acolher qualquer utente enfermo (criança ou adulto) para evitar eventuais contactos. Ficará de resguardo até ter um responsável (médico e/ou familiar) que o oriente para serviços médicos competentes.
- Realização de exames de medicina no trabalho bem como de alguns rastreios de doença.
- Arquivo de fichas médicas e fichas de aptidão física para todos os elementos que prestem serviço na instituição.
- Existência de um gabinete médico apetrechado com primeiros socorros e com uma visita semanal de uma médica especializada em Medicina de Clínica Geral.
- Dentro da instituição os primeiros socorros são feitos pelas Técnicas de Educação e em casos mais específicos e urgentes recorre-se ao INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) ou ao Hospital distrital de Santarém com o consentimento prévio do Encarregado de Educação e sempre acompanhado por um responsável da própria instituição.

15.3 - Higiene

Para que o risco não se propague temos sempre em conta o seguinte:

- Manter os locais limpos, as passagens os corredores e as saídas desimpedidas.
- Manter os materiais arrumados em locais apropriados sempre que não estejam a ser utilizados.
- Angariar todos os recursos humanos e materiais necessários à implementação das acções planeadas para garantir a segurança e saúde no trabalho como é o caso do uso de luvas e de toucas na área de alimentação.
- A higiene na nossa instituição é feita durante todo o dia e ao longo do funcionamento das actividades.

- São responsáveis pelas limpezas 4 funcionárias dos serviços gerais. A cozinheira e a auxiliar de cozinha são as responsáveis por toda a limpeza e manutenção de higiene das áreas por elas abrangidas, cozinha, despensa e refeitório grande.
- A instituição tem implementado os pré requisitos do HACCP.
- Existe uma atenção especial quanto à higiene realizada nas casas de banho, bancadas de muda de fralda, apetrechos sanitários, bacias, sanitas, lavatórios, etc., uma vez que são locais mais propícios para a existência de microrganismos e onde são mais manuseados, autonomamente, pelas próprias crianças.
- Em toda a instituição há o uso de gel antibacteriano para as mãos e toalhetes descartáveis para a secagem das mesmas.
- Todas as crianças são obrigadas a trazer de casa uma muda de roupa completa, para que seja salvaguardado qualquer eventualidade ou incidente durante o seu período escolar. Estas referidas mudas de roupa, encontram-se devidamente individualizadas e identificadas, por sacos de tecido, (trazidas pelos próprios pais) e, pendurados nos cabides da casa de banho respectivos a cada criança.
- Respeitante à limpeza e desinfestação geral da instituição, estas são feitas duas vezes por ano. Uma, na interrupção das mini férias do Natal e outra nas férias grandes de Verão.
- Para terminar, podemos concluir que a nossa palavra de ordem é: PREVENIR, ou seja, tentamos tomar todas as providências necessárias para que o acidente não tenha possibilidade de ocorrer.

16 - Festas, Celebrações e Dias Especiais

A Estação Zootécnica Nacional, todos os anos proporciona aos seus funcionários duas festas.

A primeira festa ocorre sempre nas vésperas do Natal. A maior parte dos funcionários liberta-se das suas habituais funções e participam na própria Estação numa iniciativa lúdica de jogos e interacção com os outros funcionários de diferentes departamentos. Segue-se um almoço de confraternização, oferta de pequenos troféus

para os vencedores, oferta de lembranças para os mais pequenos até aos 10 anos e 1 brinde natalício a todos aqueles que participaram nesta grande festa.

A segunda festa ocorre pelos Santos Populares, geralmente sempre nas vésperas da noite de S. João. Com uma dinâmica diferente, pretende juntar todos os funcionários com os seus familiares num jantar de confraternização ao ar livre, dentro do próprio espaço geográfico da Estação. Dinamiza-se um conjunto de jogos populares com direito a alguns brindes.

São festas muito giras e que dispõem muito bem.

Dentro das nossas valências, Creche, Jardim de Infância e ATL temos também algumas celebrações e dias mais importantes que festejamos em conjunto com as crianças.

Organizamos duas grandes festas que fazemos em grupo para oferecer aos pais e familiares (mais próximos): a Festa de Natal e a Festa dos Finalistas.

A Festa de Natal apresenta-se com uma pequena representação mímica e/ou dramática das crianças a partir dos 24 meses em palco; seguindo-se um lanche ajantarado com os pais. Nos dois ou três dias seguintes as crianças são visitadas pelo Pai Natal que oferece pequenos lembretes gulosos.



A Festa dos finalistas é mais restrita, uma vez que é direccionada para as crianças das salas dos 5/6 anos (finalistas) que em breve transitam para o 1.º ciclo básico. Segue-se uma pequena dança ou representação dos alunos para os seus familiares e um jantar ao ar livre no recreio onde os mesmos geralmente brincam.

Todo o pessoal do Infantário e ATL estão presentes a confraternizar com todos os pequenitos e familiares que se preparam para iniciar uma nova etapa escolar.

As celebrações mais interactivas com os pais são: as Festas de S. Martinho e a do Carnaval:

- **A Festa de S. Martinho:** onde se convidam todos os pais a partilhar com os funcionários e crianças o Magusto; lanche convívio com castanhas cozidas e assadas, pão com chouriço, sumo e água-pé.

- **Na Festa do Carnaval:** convidam-se todos os pais e avós a desfilarem mascarados num concurso de máscaras, Atribui-se um pequeno mimo (feito pelas crianças), à indumentária mais premiada. Segue-se um lanche bem guloso à medida dos nossos pequenos mascarados.

As restantes comemorações que pretendem assinalar os dias mais importantes para a vida das crianças são:

- **Cantar as Janeiras:** um ano acaba, outro começa. É preciso desejar sorte para todos aqueles que nos rodeiam e que estimamos.

- **Dia dos Reis:** explica-se aos pequenitos quem eram, quantos são e a sua importância. Elaboram-se coroas para que todos se sintam importantes.

- **Dia dos Namorados:** Quem gosta e se quer bem troca-se presentes e beijos.

- **Dia do Pai:** é mais uma data festiva para recordar a pessoa querida que é "nosso pai" e tão importante para as nossas vidas. Escolhida com muito cuidado e em sintonia com as crianças, faz-se uma pequena prenda para se oferecer aos pais, testemunhando dedicação e o amor que lhes dedicamos.

- **Primavera:** sempre atentos à Natureza e com ela vivem rodeados, nesse dia apelamos sempre à preservação da mesma com um passeio ao ar livre.

- **Páscoa:** pedimos às crianças que realizem uma tarefa para oferecerem aos seus pais com os símbolos desta data: o ovo, o coelho, a galinha, etc.

- **Dia das Mentiras:** toca a rir e a mentir. Neste dia quase ninguém resiste em pregar a sua "peta".

- **Dia da Mãe:** hoje em dia comemora-se no 1.º domingo de Maio. É um dia sempre muito especial para todas as mães. É ocasião para uma festa em família. Os pequenitos



dedicam uma prenda feita por eles às suas próprias mães.

- **Dia Mundial da Criança:** homenagem a todas as crianças espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Os meninos são reis nesse dia e fazem tarefas diferentes das que estão habituados a fazer.

- **Santos Populares:** mês de Junho mês de festas, bailes e muita alegria. Come-se chouriço e sardinha assada. As marchas dos bairros populares desfilam pelas ruas e dança-se ao ar livre. No infantário, fazem-se manjericos, festões e balões, ouvem-se músicas populares e dança-se ao som dos nomes dos Santos padroeiros, STº. António, S. João e S. Pedro.

- **Tempo de Férias:** No mês de Agosto a instituição encerra para as grandes limpezas.

17 - A SAÚDE E O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

O porquê desta escolha?

Nos dias que correm, cada vez mais nos preocupamos com a saúde e bem-estar, e cada vez temos menos tempo para gozarmos a paz, a harmonia e esse tal bem-estar.

Os dias passam, os afazeres são mais que muitos, e nós queixamo-nos da falta de tempo para isto e para aquilo a toda a hora...

A verdade é que queremos fazer muito num só dia, andamos sempre a correr, não sabemos bem para onde...vivemos obcecados por ter mais isto e mais aquilo. E, sem querermos, arrastamos as nossas crianças para esta loucura.



Verificamos que as crianças têm uma alimentação deficiente devido às ofertas de *fast-food* (é mais rápido), deitam-se tarde porque provavelmente também já sofrem desta falta de tempo e querem aproveitá-lo com os pais o mais possível. Passam os fins-de-semana nos centros comerciais, onde as pessoas se acotovelam, e onde o mais interessante que há para uma criança fazer é subir e descer as escadas rolantes. As nossas crianças têm direito a uma vida mais calma.

Como referimos atrás, nesta falta de tempo, englobamos a alimentação deficiente, pois os pais não perdem muito tempo a cozinhar, e as crianças precisam de uma alimentação saudável. Para além de satisfazer as suas necessidades biológicas energéticas inerentes ao organismo, deverá voltar a ser fonte de prazer, de socialização e de transmissão de cultura.

No entanto não basta ter acesso a bens alimentares, é preciso "saber comer", saber escolher os alimentos de forma e em quantidade adequada às necessidades diárias, ao longo das diferentes fases da vida.

Nas sociedades ocidentais, muitas das doenças crónicas são responsáveis por doença e mortalidade prematura (obesidade, cancro, doenças cardiovasculares, osteoporose, entre outras) estão directamente relacionadas com a prática alimentar.

Uma alimentação saudável durante a infância é essencial para permitir um normal desenvolvimento e crescimento e prevenir uma série de problemas de saúde ligados à alimentação (anemia, atraso de crescimento, a mal nutrição, a obesidade ou a cárie dentária).

O papel da família na alimentação e na educação alimentar tem um papel fundamental, mas para além da família, o jardim-de-infância assume um papel importante, na medida em que pode oferecer um contexto de aprendizagem fenomenal sobre esta e outras matérias complementando o papel da familiar. É aqui que as crianças passam parte do seu dia, e onde recebem uma parte importante da sua alimentação diária, e adquirem os primeiros conhecimentos sobre a importância de uma alimentação saudável. Temos que criar atitudes positivas face aos alimentos e à alimentação, encorajar a aceitação da necessidade de uma alimentação saudável e diversificada, promover a compreensão entre alimentação e saúde e promover igualmente o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

O problema do sedentarismo e a falta do exercício físico são outros problemas graves da vida moderna. As crianças passam muito tempo em casa, já não há o hábito de brincar nas ruas, e passam o tempo em frente à televisão, ao computador, ou na *Playstation*. É urgente que aprendam a ser espectadores activos e críticos da

televisão, dos jogos e dos computadores, e aprendam a utilizar estes meios com conta peso e medida.

O papel do Jardim-de-Infância neste contexto também é fundamental, e é nossa intenção aproveitar todo o maravilhoso espaço para viver saudável, ao ar livre, organizando jogos, piqueniques e passeios...e respirar o ar puro que a fonte boa tem para nos oferecer. Aproveitar todos os recursos para uma educação saudável, e a pensar no ambiente.

Este projecto, e como qualquer projecto, só faz sentido se envolver as famílias que têm que ser motivadas a colaborar e contribuir de forma muito positiva e activa, para que haja uma alteração dos estilos de vida das crianças, favorecendo um crescimento mais saudável e mais feliz.

17.1 - Projecto - Saúde e bem - estar

Conhecimentos	Capacidades	Atitudes
➤ Conhecer a importância dos cuidados a ter com a saúde, a segurança pessoal e a segurança dos outros	➤ Realizar pesquisas: - Livros - Fotos - Internet	➤ Saber escolher os alimentos ➤ Sensibilizar outros para uma alimentação que

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer as características saudáveis dos alimentos ➤ Conhecer vantagens de uma alimentação saudável ➤ Conhecer as desvantagens de uma alimentação incorrecta ➤ Compreender a relação entre a alimentação e bem-estar ➤ Conhecer os alimentos que devem ser ingeridos em maior e menor quantidade ➤ Conhecer a importância do cuidado a ter com o próprio corpo (Higiene pessoal) ➤ Compreender os riscos de uma vida sedentária ➤ Reconhecer a importância da prática desportiva e das actividades ao ar livre 	<ul style="list-style-type: none"> - Junto das famílias ➤ Campanha de sensibilização para a importância de uma boa alimentação, hábitos desportivos e de higiene ➤ Criar uma horta pedagógica ➤ Acções de informação e formação integradas no projecto ➤ Organização de actividades desportivas para pais e crianças no espaço escolar ➤ Actividades culinárias <ul style="list-style-type: none"> - Passeios relacionados com o tema (ex: visita ao mercado, centro de saúde, etc.) 	<p>nos ajuda a manter a saúde e despertá-los para os perigos de uma alimentação pouco saudável</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interesse em optar por alimentos saudáveis (sopas, legumes, etc.) em detrimento dos menos saudáveis (Açúcares, gorduras, etc.) ➤ Interesse em manter uma boa higiene pessoal ➤ Interesse em realizar actividades desportivas e ao ar livre.
--	--	--

18 - METODOLOGIA DO PROJECTO

Pretende-se seguir no projecto educativo uma metodologia de carácter científico, pois assenta num planeamento pensado e organizado, quer em actividades quer em experiências, estratégias e métodos pedagógicos que irão contribuir e favorecer a aquisição de conhecimento.

Assim sendo e tendo uma metodologia centrada na criança e nas suas características, interesses, motivações e grau de desenvolvimento, respeitando ainda e considerando a sua individualidade e ritmo próprio, propõe-se desenvolver uma prática pedagógica em diferentes áreas de actividades de acordo com as respectivas orientações curriculares.

Pretende-se igualmente tanto quanto for exequível apresentar estas propostas às comunidades mais próximas, aproveitando os seus recursos ao nível de espaços (por ex. jardins), estabelecimentos (por ex. farmácias, centros de saúde, etc.) e

profissionais (por ex. médicos, especialistas de nutrição, enfermeiros, etc.), e do mesmo solicitar ou procurar a participação dos pais e familiares.

Às educadoras cabe o importante e fundamental papel de estabelecer as adequadas e indispensáveis relações com as crianças dentro e fora da sala e criar um ambiente educativo, calmo e seguro e orientar e acompanhar as crianças nas suas descobertas, receios e dificuldades criando um clima de confiança, alegria e bem-estar, de forma a percorrer-se um caminho partilhado de saberes e experiências, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso do "Ser Criança" hoje, para o "Ser Homem" amanhã.

19 - DIVULGAÇÃO DO PROJECTO

Este projecto será divulgado:

- **Dentro da instituição:**
 - Crianças do grupo entre outros grupos;
 - Pais;
 - Familiares;
 - Funcionários da instituição e dos espaços envolventes a esta (Departamentos da Quinta da Fonte Boa);
- **Fora da instituição:**
 - Pessoas certificadas e habilitadas com competência para prestar esclarecimentos sobre a temática a desenvolver no projecto (bombeiros, especialistas em nutrição, enfermeiros, médicos, entre outros)



Esta divulgação será feita através de:

- Trabalhos realizados pelas crianças expostos em placards dentro e fora da sala (recepções, corredores, etc.);
- Reunião de pais;
- Afixação do plano mensal ou anual sobre diferentes temas, em cada sala, definindo objectivos e estratégias;

- Exposição em placards de fotos referentes às actividades;
- Mensagens em "caderno de recados", infantário/pais ou em placards;
- Distribuição ou oferta de folhetos informativos aos pais e outros;

Ainda: Nas festas e comemorações (Natal, Carnaval, Festa final de Ano, etc.), pretende-se divulgar e envolver a família e comunidade na acção do projecto.

20 - AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação do projecto educativo é necessária para a sua reformulação progressiva mas também para divulgar junto de outros, nomeadamente os pais. Avaliar o projecto e seus efeitos implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças. A avaliação é uma constante na educação de infância e não uma forma de registar conhecimentos adquiridos pelas crianças, avaliar é então uma forma de determinar o estado e os progressos realizados pelas mesmas.



Os Instrumentos de avaliação utilizados serão os seguintes:

- Divulgação do projecto junto à comunidade educativa, encarregados de educação e outros parceiros.
- Instrumentos de observações e registo feitas ao longo do ano, por crianças e adulto - observação directa e indirecta. As crianças também devem avaliar o seu trabalho, comparando o que aprenderam com as questões que haviam formulado no início
- Produções das crianças: construção de maquetas, realização de painéis, elaboração livros, dramatizações para a comunidade interna e externa e outros de acordo com a faixa etária de cada sala.
- Reuniões de balanço com os encarregados de educação.

- Reuniões de balanço de educadores, auxiliares de acção educativa e outros parceiros.
- Grelhas de observação das crianças.

O projecto será avaliado todos os anos mas não será renovado, pois os seus objectivos definidos irão sendo atingidos num processo de continuidade e de procura permanente de melhoramento da comunidade escolar, assim como manter os objectivos que já foram conseguidos mas também de encontrar novos objectivos e processos de realização que dêem continuidade e dinamização ao estabelecimento escolar e a mobilização de diferentes intervenientes.